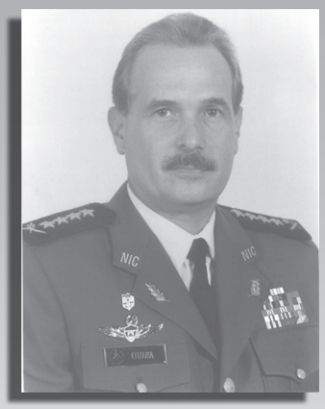

Nicarágua: Da Guerra à Paz

General (res) Joaquín Cuadra Lacayo, Exército Nacional da Nicarágua

A convite da Military Review*, o General (Res) Joaquín Cuadra Lacayo, ex-Comandante-em-Chefe do Exército Nacional da Nicarágua, escreveu este artigo especialmente para oferecer sua experiência a respeito dos temas próprios do ambiente pós-operações de combate, o qual produz insurreições, e os esforços necessários para restabelecer a estabilidade e fomentar a democratização nacional. As opiniões que o autor expressa têm por fim compartilhar sua experiência nos aspectos fundamentais que, segundo o seu ponto de vista, devem ser considerados como objetivos para alcançar o restabelecimento da democracia em qualquer situação de pós-conflito. Os comentários do Gen Cuadra são apresentados da mesma forma em que foram recebidos. As idéias expostas neste artigo são do autor e não refletem a posição da* Military Review*, particularmente com respeito ao papel desempenhado por outros Exércitos da América Latina em suas respectivas nações. Não obstante, a perspectiva que ele proporciona pode ser de grande valor para os sérios estudos dos conflitos atuais.*

Coronel William M. Darley
Editor-Chefe, *Military Review*

NA NICARÁGUA ocorreram duas transições importantes entre 1979 e 1990. A primeira ocorreu com o fim da ditadura de Anastácio Somoza e a segunda com a derrota eleitoral da Frente Sandinista. Ambas acontecem sob condições de violência e guerra, mas na segunda, as eleições e os mecanismos de negociação foram fatores-chave para a solução da crise. Essas duas transições são as que determinaram o avanço da Nicarágua da inexistência da vida institucional para uma institucionalidade emergente. Os progressos da democracia nicaragüense não são muitos em suas instituições de Justiça, partidos políticos ou em temas como a resolução da pobreza. A Nicarágua continua sendo uma sociedade onde a política depende de caudilhos, entretanto, o grande êxito da pacificação nicaragüense deve-se às grandes transformações que sofreu o poder coercitivo do Estado nas instituições do Exército e da Polícia.

Apesar de ser o segundo país mais pobre da América Latina, a Nicarágua é, ao mesmo tempo, um dos países mais seguros do continente, com apenas 3,4 homicídios por 100.000 habitantes, uma porcentagem mais baixa que qualquer cidade grande nos EUA e com uma segurança pública superior à de todos os seus vizinhos e à maioria da América Latina. Por outro lado, apesar da instabilidade resultante dos conflitos entre os caudilhos, a violência política, em suas expressões mais perigosas como grupos armados, terrorismo ou crime organizado, é quase inexistente. Enquanto os conflitos políticos produzem numerosos mortos na Argentina, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Equador e Peru, na Nicarágua os protestos de rua são freqüentes, mas com um mínimo de resultados fatais. Há uma politização da justiça, mas não existem violações graves dos direitos humanos.

Como foi possível alcançar este resultado positivo? Como foi feita a transição do Poder Ditatorial para o Poder Revolucionário e deste para o Poder Institucional Democrático na Nicarágua? As lições negativas e/ou positivas da experiência nicaragüense, sem dúvida, podem ser de grande utilidade para outros processos de pacificação. Como indicamos no início, a chave do êxito foi a construção e a institucionalização do Exército e da Polícia. No marco do conflito e do processo de transformação do Exército Popular Sandinista para o Exército Nacional da Nicarágua foi elaborada uma doutrina de segurança interna baseada no domínio territorial, e complementada, a seguir, com a criação de uma ordem jurídica institucional que separou o Exército da vida política do país.

Como resultado destas medidas, a sociedade ficou protegida por uma instituição eficiente no desempenho da segurança pública, que evitou a transformação das confrontações políticas em conflitos armados. Ao ter vida institucional própria, o Exército afastou-se das batalhas dos caudilhos dificultando que estes pudessem manobrá-lo. O Exército e a Polícia são hoje as instituições mais importantes na estabilidade e segurança da Nicarágua. Comparado com o do Equador, Venezuela, Chile, Guatemala, Honduras e Cuba, o Exército nicaragüense é um caso exemplar, dado que nos outros países o exército e a institucionalidade política continuam misturados ou o primeiro continua sendo o poder real.

O fim da ditadura era impossível sem que ocorresse uma sobrecarga ideológica revolucionária. As condições extremas produzem posições extremas. A carga ideológica do período antiditatorial cresceu ainda mais com a política do governo de Ronald Reagan. Não houve esforços sérios por parte dos Estados Unidos para entender que a Nicarágua estava vivendo seu próprio processo de maturação política e que por isso não podia escapar de uma retórica e de atitudes assus-

tadoras, difíceis de entender, mas, no entanto, totalmente lógicas. Após 45 anos de ditadura, os nicaragüenses não podiam emergir com uma política madura e cívica. O caudilhismo primitivo que ainda existe na Nicarágua em suas distintas correntes políticas é conseqüência desse período e levará tempo para ser superado.

Este ponto é longo e polêmico, mas para demonstrar o quanto era errado interpretar ideologicamente a situação basta ressaltar o seguinte: os Estados Unidos trabalharam arduamente para destruir o Exército da Nicarágua e paradoxicamente, hoje, esse Exército é quem dá estabilidade ao país. Se tivesse sido destruído, a Nicarágua continuaria em guerra. Os Estados Unidos apoiaram o Exército da Venezuela e supostamente esse Exército está feito a sua imagem e semelhança, e hoje, ele é o centro da instabilidade desse país. A grande lição é que para uma situação com supercarga ideológica não se responde com outra interpretação ideológica.

O resultado da insurreição contra a ditadura e da guerra contra a resistência contra-revolucionária obrigou o Exército da Nicarágua a organizar seu posicionamento territorial em relação direta com as comunidades. Não havia outro caminho possível, além da interpretação ideológica de que se tratava de um Exército popular e revolucionário. O fato é que o Exército só poderia ser eficaz se desse ênfase ao fator humano. Essa relação com a comunidade é hoje o pilar da doutrina de segurança interna da Nicarágua; isso é o que torna a polícia eficaz apesar de se tratar de estruturas muito pequenas e com um orçamento paupérrimo. Essa relação é a que facilitou, no pós-guerra e na democracia, que o Exército da Nicarágua se convertesse, em um corpo muito ativo nas tarefas civis de apoio às comunidades. A lição é que sem redes de apoio social ao poder coercitivo não é possível nem a pacificação nem a segurança.

Com a queda de Somoza, a Guarda Nacional foi totalmente desmantelada, sem tentativas de preservar parcial ou temporariamente sua estrutura. O estigma era que todos os guardas eram assassinos da ditadura causando a desintegração da Guarda Nacional e facilitando a organização do corpo principal do Exército dos "Contras". Logo ocorreram graves erros na política agrária da Revolução que contribuíram à formação de um corpo social aos contra-revolucionários. Estes dois fatores mencionados anteriormente mais o apoio militar dos Estados Unidos contribuíram para que surgisse um novo e maior conflito depois da queda da ditadura.

Quando houve a derrota eleitoral do Governo sandinista em 1990, surgiu uma situação de grande risco. Os grupos radicais de oposição ao sandinismo e setores do mesmo grupo nos EUA pretenderam interpretar esse resultado eleitoral como a queda de um governo. O risco de que uma guerra rural e fronteiriça se convertesse numa guerra civil esteve na ordem do dia. A justificativa teria sido ideológica e contrária à razão que havia motivado o voto da maioria dos nicaragüenses, já que estes tinham votado pela paz. Ao contrário da primeira experiência quando Somoza foi derrubado, nesta nova situação o governo de Dona Violeta Chamorro negocia e chega a um acordo quanto aos termos da transição, aceitando respeitar a institucionalidade incipiente criada pela Revolução, que entre outras coisas, havia realizado as eleições mais livres e com maior participação da história da Nicarágua.

A preservação do Exército Popular Sandinista e sua reforma posterior como Exército Nacional separado da política e submetido ao poder civil foram os fatores que impediram uma nova confrontação. A lição neste caso é bastante clara, os colapsos totais podem originar um caos que conduza a um novo e mais cruento conflito. Embora os resultados finais de uma guerra estejam condicionados pelo equilíbrio de forças, a experiência demonstra que a negociação é um instrumento da guerra para transitar da violência para a paz por um caminho mais rápido. ***MR***

O General (Res) Joaquín Cuadra Lacayo, ex-Comandante-em-Chefe do Exército da Nicarágua, foi um dos principais atores na história política da Nicarágua desde a década de 70. Aos 20 anos integrou-se ao movimento guerrilheiro sandinista na luta contra o governo de Anastácio Somoza, considerado um dos mais corruptos do Hemisfério Ocidental. Em 19 de julho de 1979, depois da queda do regime de Somoza e a ascendência ao poder do partido sandinista, o General Cuadra foi nomeado Chefe do Estado-Maior do Exército Popular com a missão de transformar as colunas guerrilheiras no Exército Regular. Foi durante este período que a Nicarágua e os EUA divergiam como resultado posterior de uma divisão ideológica da Guerra Fria que resultou no conflito armado na América Central. Como conseqüência, durante a década de 80, ele comandou a guerra, operacional e taticamente, contra a Resistência Contra-Revolucionária apoiada pelo governo de Ronald Reagan. Em 1989, o Gen Cuadra participou da negociação e assinatura dos Acordos de Paz, que resultaram nas eleições livres na Nicarágua. Posteriormente, o Gen Cuadra esteve encarregado de reduzir e profissionalizar o Exército Popular Sandinista. Em 1994, foi promovido a General de Exército e nomeado comandante-em-chefe pela então Presidente da Nicarágua, Violeta Barrios de Chamorro. Durante os cinco anos que permaneceu no Comando do Exército, o Exército Popular Sandinista foi denominado Exército da Nicarágua, promovendo ainda mais a profissionalização e o não-partidarismo do Exército, apoiando o processo de democratização que mudou fundamentalmente as instituições políticas, as Forças Armadas e a ordem social da Nicarágua.

quadrasp.indd 3 4/14/2005 2:27:06 PM